



O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

DIRECTOR - PAULINO VARES

REDACTOR - RODOLPHO COSTA

ANNO XI

REPÚBLICA DO URUGUAY

N. 815

ADMINISTRADOR
AVELENO PEREIRA

TELEGRAMMAS

SERV-ESP. D' O CANABARRO

Porto Alegre, 11, (nº 7
da noite.)

O Juiz federal condenou
hoje, por nove votos, Rodri-
go Martinez, implicado em
crime de moeda falsa.

Embarcou em Lisboa,
no dia 9, o Dr. Assis Brazil.

O Congresso, abre-se no
dia 14.

O governo da Republi-
ca, em consequencia dos fre-
quentes disturbios, mandou
fechar a Escola Polytechni-
ca.

Chega hoje o Dr. Bar-
ros Cassal.

E' esperado amanhã o
Dr. Homero Baptista, que
assumira a redacção d'A Re-
pública, substituindo o Dr.
Pedro Moacyr que segue pa-
ra o Rio a 16.

Continua a inquirição
de testemunhas no processo a
que foi submetido o Dr. Al-
cides Lima.

(CORRESP.)



13 DE MAIO

Se ainda não está de todo domi-
nado pelo indifferentismo e
esquecido dos dias em que a pa-
tria pôde levantar a cerviz seu
recreio de que o mundo civilizado
lho mire de sossai, o povo bra-
zileiro devia hontem solemnemente
pomposamente uma das
mais gloriosas datas inscriptas
nas paginas da nossa historia—
a da abolição da escravatura no
Brazil.

Fruto de uma propaganda
tenaz e energica, que pouco a
poco foi dominando o espírito
público e mais tarde tornou-se
uma imposição da consciência
nacional, a redenção dos es-
cravos, em um país onde o tra-
fego indecente da carne humana
constituia uma fonte de riqueza,
foi uma obra gigantesca, um
committimento arrojado, uma
conquista brilhante da moderna
civilização.

A ideia abolicionista, cujo tri-

umpho final engravidou de lou-
ros a fronte ativa de brasileiros
illustres e abriu à patria as por-
tas da igualdade e da democra-
cia, teve seus crentes, adeptos
fervorosos, apostolos sublimes
do abnegação e patriotismo; mas,
não ha negal-o, o abolicionis-
mo teve quem o combatesse
de frente, lutou com adversa-
rios temíveis e poderosos, mas,
afinal, como todas as idéias gene-
rosas, cantou victoria sobre os
destroços da ignominiosa esca-
vidão.

Brasileiros houve que fizeram
do abolicionismo uma religião,
que empenharam-se onsadamente
pela extinção do elemento
escravo; na imprensa e na tri-
buna, ali destacar-se-hão os vul-
tos de Nabuco, José do Patrocínio,
Clapp e tantos outros batal-
lhadores emeritos que só des-
cansaram quando chegaram ao
feliz termo da gloriosa jornada.

Obedecendo à ordem natural
das coisas, os emperrados esca-
vocatas de hontem são, ainda
hoje, os desapiedados inimigos
da liberdade no Brazil; os mes-
mos homens, os mesmos negreiros,
os mesmos interessados do
hontem, são os que hoje preten-
dem reduzir à misera condição
do servo da gleba, sem direitos
nem regalias, os batalhadores de
outrora, os brasileiros amantes
da liberdade, os cidadãos que
ainda sonham com a igualdade e
a democracia no seio da patria
commun.

Aos abolicionistas de outrora —
respeito e reconhecimento; aos
escravocatas de hoje — re-
púdio e maldição eterna.

Salve, 13 de Maio!

RODOLPHO COSTA.

CARTAS DE SILVERIO

Moco de minha confiança:

Ora viva!

Não se admire, sou eu mes-
mo, sou o velho Silverio. Não
pense que já morri e se tal pensa,
engana se, porque lhe garan-
to que *indus* estou vivo.

Vivo, são e forte.

Deve ter estranhado a minha
ausencia; tem razão, mas não
creia que foi por indiferença
para com as coisas de nossa pa-
tria. Não senhor.

Os acontecimentos que por
tanto tempo enlutaram o Rio
Grande, Santa Catharina, Para-
ná, Rio de Janeiro e finalmente o
Brazil inteiro foram os causadores
de meu silencio, mas nunca
por indiferença e sim por pezar,
por tristeza de ver uma patria
tão *linda*, tão rica, tão feliz —
arruinarse, empobrecer e des-
graçar-se a ponto de se mata-
rem — os seus filhos — tão cruel e
barbaramente.

Cu' puer amigo que me dóia
o coração cada vez que me che-
gava a notícia de um desses
combates heroicos que se travavam
durante a revolução!

Meu coração ficava *pequenito*,
amigo, e me parecia que me le-
vava a *cuspida*; mas, o velho é
forte, e *indus* que meio se acas-
brinhava se refazia logo e cria-
va forças para aguentar outro ti-
rao — o que não demorava.

Se hontem, quando os aboli-
cionistas eram em numero insi-
gnificante, elles conseguiram
formar legões e alcançar o tri-
unfo dos seus ideias, porque,
hoje, que os soldados da liber-

dade contam-se por milhares,
não há de vencer as idéias des-
mocraticas, não há de baquear o
elemento que representa o ne-
fando captivéiro?

O sentimento da liberdade é
imato no coração do povo bra-
zileiro e por isso acreditamos na
victoria da democracia, mais ce-
do ou mais tarde; os negreiros
serão esmagados pela opinião
pública da mesma forma que os
gritos despeitados dos escravocata-
ras de outrora foram abafados
pela consciência nacional.

A patria brasileira ha de al-
cançar a sua redenção; hoje,
como hontem, empenham-se em
salvar sua honra aquelles que
não conhecem obices quando
se tratou de libertar uma raça
amarrada no posto infame do cas-
pitiveiro.

Nos factos da nossa propria
história temos exemplos do quan-
to vale a força das idéias gene-
rosas; temos fé que, em dias não
longinquos, podermos saudar
cheios de legitimo orgulho, a vi-
ctoria da liberdade e da demo-
cracia.

Aos abolicionistas de outrora —
respeito e reconhecimento; aos
escravocatas de hoje — re-
púdio e maldição eterna.

Salve, 13 de Maio!

RODOLPHO COSTA.

POLÍTICA DE ODIOS

Não querem capacitar-se os
pretensos dominadores da pa-
tria brasileira, que o melhor meio
de atrair elementos élos e
beneficos para as instituições po-
líticas, é tornar-as sympathicas ao
povo.

Acham que mais convém à
consolidação de qualquer régi-
men instituído, intimidar as mas-
sas populares pelo ferro e pelo
fogo.

Mas é um engano em que la-
butam os factores da situação

que atravessamos, cheia de ame-
aças e de dúvida, de imposições
e de recuos, na qual se divide a
comunhão emopressores e op-
primidos.

Nunca o despotismo errou la-
ços fraternos entre aquelles que
governam e os governados, e
quando entre a sociedade e o go-
verno não ha um certa cohesão
de que resulte um todo harmonioso
e em prol do bem commun, não
pôde haver ordem nem progresso
e, ao contrario, tudo ameaça
dissolver-se politica e social-
mente.

E' possivel que a tyrannia por
longo tempo se mantenha, dis-
pondo a seu talante do paiz, cer-
ceando as publicas liberdades,
dividindo os elementos popula-
res, cavando a ruina da nação,
atirando ao limbo a dignidade
nacional, desacreditando o paiz
no estrangeiro, criando dificul-
dades no progresso, promovendo
magnas afliktivas, tudo cal-
cando aos pés em sacrifício à sua
única vontade.

Pode trazer o povo espis-
nidado, reduzido ás condições
de escravos submissos, sujeitado
às imposições de seus senhos-
res, suprimir-lhe todos os diri-
tos e declaralo seu aspirações.

Os governos tem em suas
mãos os elementos para destruir
em um dia para outro os
mais bellos ideias de um povo
nobre.

Tem consigo o dinheiro dessa
povo, producto dos impostos com
que ele enche as areas do the-
souro, para satisfação das neces-
sidades sociais, dinheiro de que
os governos tyrannos lançam
mão para esmagar a sociedade.

Os governos dispõem da for-
ça publica, tem lanças, bayonetas
e canhões, artigos belicos à
farta e excellentes.

Tudo lhes sobra, nada falta
durante alguma tempo.

O mesmo povo que suplan-
ta, tudo paga, e paga com
usura.

Para levarem a effeito sens
intentos, para escravizarem os
povos, dominar os pelo ferro e
pelo fogo, nada entra nos go-
vernos inféis.

Qualquer traidor pode fazel-e,
dispondo o abusando do poder.

Basta-lhe não ter amor à pa-
tria, e bar com indiferença pa-

ra a sorte della o querer ames-
quinhal-a.

Mas como ha para tudo reme-
dio neste mundo, o povo tem
tambem o seu, o chamado meio
extremo, de que os povos lans-
cam mão, quando perdem os
do a esperança de alcançarem
justiça em plena paz.

E' a guerra, a guerra civil,
que é um mal, mas um mal ne-
cessario, imprescindivel, deante
dos caprichos do um tyranno.

Após longo soffrer, vem a re-
ação, e quando o povo se ergue
em desespero, nada ha que o de-
tenha.

Nem a idéa do perigo quo els
le enfrenta, nem os sacrificios
constantes por quo passa na re-
conquista das suas liberdades, di-
minue-lhe o ardor com que se
tira na luta patriotica.

Todo seu espírito se concen-
tra no amor da independencia, o
as commodidades do lar abando-
nado, os affectos deliciosos da
familia, os interesses materiais
ao desamparo, tudo fica a retas-
guarda dos que sabem defender
com nobreza a liberdade, os say-
crosantes direitos populares.

Na frente, trabalhando o pen-
samento, fervendo a alma o co-
ração, vai a imagem da patria,
ativa e bella, animando os bra-
vos filhos quo conduz ao campo
dos combates.

E as palavras guindadas pola
patria, raramente são vencidas.

Hoje ou amanhã, cédo ou tar-
de, entao os hymnos da victo-
ria, ao ruir da tyrannia.

Depois o lucto, a dor, a ma-
guna, a desolação, entre patricios
que escaparam ás terríveis hos-
câtombe; os gemidos soluçantes
da viuez e da orphandado
chorando tristemente no silêncio
da paz; as ruinas ainda fume-
gantes, recordando as scenas te-
tricas, pavotosas da guerra ci-
vil; a remoção dos destroços
ainda quentes e a reconstrucção
da patria ...

Quanto vale um governo pa-
trótico, bem intencionado e pu-
ro, que governa com a vontade
popular e pura tudo isso!

Como devem merecer venera-
ção os governantes sinceros e
leais, amigos do povo e da pa-
tria, trabalhando pela felicidade
social!

Honor e louvor aos bons go-
vernos, e aos tyrannos maldi-
ção!

O Sr. Quintino Bocaynva, una
das azas negras da Republica,
fez numa reunião da Guarda Ve-
lha, no Rio de Janeiro, uma des-
claracão de *arrepentimento*, quo
motivou as tocas linhas quo es-
tavam escrevendo.

Arrepenti-se o pró hemem da
situação de não ter sido menos
tolerante, isto é, não ter levado
a ferro e fogo o povo brasileiro,
até que de todo o dominasse.

Das como pronuncia-se o nosso

O VELHO SILVERIO.
Queguay, Maio 4 de 1896.

— O CANABARRO —

PERMANENTE

O *SOCIAL*, orgão castilhista que se publica no Livramento, está se utilizando, para o seu aparecimento, de material tipográfico que pertence à empresa d'*O Canabarro* e que foi apreendido por ordem da comissão executiva de Sant'Anna.

Não fazemos questão do material; queremos apenas acusar até onde chega, a falta de escrupulo e de vergonha dos fisionomios do castilhismo.

collega *D. Quixote*, da capital federal, a respeito de tão celebre declaração:

“Arredendo de haver feito o bem? Como explicar semelhante perverso do senso político?

Será curioso ouvir do *magnus sacerdos* da intrusigença, a lista das republiquetas históricas, que podiam ser postos à frente de todos os serviços públicos desse enorme paiz no dia 16 de Novembro de 1889.

O Sr. Bacayava esquece se ou finge ignorar que eram poucos os valerosos adeptos ou propagandistas da República antes da revolução. Esquece ou dirige ignorar que o próprio chefe do Estado, acalmado pelo exercito e pela armada, foi um servilor hereditário da monarquia. Esquece que o tão sublimado conselheiro da república, hoje ilido intangível do jacobinismo, poucos meses antes de 15 de Novembro, não pretendia outra glória maior do que defender a pessoa do velho D. Pedro II contra a fúria de qualquer exaltado. Esquece finalmente o Sr. Bacayava que na massa enorme de adesões ao novo regime, este encontrou servidores leais e patriotas desinteressados, as centenas, em todos os ramos da administração pública, vindos de todos os partidos monárquicos e só preencheram com o nobre intuito de trazer para grandeza e prosperidade da Pátria.

Arrepende-se o chefe republicano de haver sido tolerante! Mas não vê que foi a tolerância do congresso que provocou o atentado constitucional, do 31 de Novembro de 1891, e fez essa mesma tolerância, triunfando a 23 de Novembro, que precipitou os Estados no regime imposto por aqueles que se intrometeram e que desejaram ter conscienciam de excesso de crimes do material. Floriano Peixoto, afim de poder cada um fumar o seu juizo e julgar o resultado desse intrometimento das maluquias do povo brasileiro.

Eis o sumário do poema *Saudade no Ceará*:

“Dedicatório, — Um perill, — Expliquei preliminar, — Podas go, — As gatas do sol, — No coração da farta, — Dedicatório, — Nos braços do passado, — No seio do futuro, — Em exatras, — Expliquei necessaria, — Notas, — De feira do 1º temo redamento do Amigo Barata Ribeiro, — conselho de guerra a que respondeu em 14 de Fevereiro de 1895. — No estado de sítio, — Os serventuários da tyrannia — Os defensores da constituição, — Vaticinas o alçoz, — Salada da Gama, — e vatis pensamentos dedicados dedicatórios, — a memória de Gonçalves Saravia, — à memória d'aqueles que suas embriaram na luta contra o governo do dictador Floriano Peixoto. — Os defensores das liberdades públicas do Brasil, os federais rio-grandenses e resvalores de 6 de Setembro de 1883. — As inimortas maris

(Do *Echo do Sul*)

Recrutamento

Uma circular expedida pelo ministro da guerra às comissões militares incumbidas do recrutamento para o exercito, ordena que se proceda esse serviço englobando extreitamente à lei, não obrigando ao serviço aquelas que a lei não indica.

SONHO NO CARBON

O este o título de um preciosíssimo poema histórico escrito pelo ilustrado Dr. Antônio Barata Ribeiro, uma das videntes da odiosa tyrannia do exercendo Floriano Peixoto, poema que nos foi apreendido por ordem da comissão executiva de Sant'Anna.

Aos leitores d'*O Canabarro* e ao público em geral recomenhamos a leitura do magnífico — poema histórico — *Sonho no Carbon*.

Lemos com devida atenção a preciosíssima obra.

Seus versos são cheios, tersos e em tudo revelam a justa expressão de indignação e de sumo sentimento patriótico desse ilustre autor.

O castilhismo está preparando o terreno para novas hostilidades e os federalistas devem estar alertas!!!

GRÁVE

De muita importância nos parece a notícia do fechamento da escola polivalente por ordem da Governança, motivo transmídia pelos nossos correspondentes telegráficos.

Íáz o nosso correspondente que motivou esse procedimento do Governo distrital, ocorrida, mas ainda que não nos diga quais formes desses distúrbios é de fácil presunção que elas tinhão todo carácter político e por isso que expliquiamos *gráve* esta notícia.

O que fizéramos.

EMERGÊNCIA

Inauguramos hoje o serviço telegráfico que, contrariamente, aímos ao melhor orientar os nossos leitores e corresponder à comunicação.

Quem pretender dirija-se ao anexo da nossa redação.

Anticipando-lhe os nossos pernairos, desejamos que se dediquem prósperos e venturosos os dias de seu futuro viver.

EXONERAÇÕES

Foi concedida a exoneração

pedida pelo Dr. Ubaldo do Amaral do cargo de ministro do supremo tribunal federal.

MAIOR FESTO

No dia 3 embarcou em Porto Alegre, transferido para Uruguaiana, o maior Rosário.

CORONEL SALVADO

Depois d'aminalia completa 30

anos de util e proveitoso exis-

tencia, o meu prezo amigo e

prestigioso chefe político Sr. Rui

Gabriel.

Anticipando-lhe os nossos per-

nairos, desejamos que se dedi-

quem prósperos e venturosos os

dias de seu futuro viver.

EXONERAÇÃO

Foi concedida a exoneração

pedida pelo Dr. Ubaldo

do Amaral do cargo de ministro

do supremo tribunal federal.

MAIOR FESTO

No dia 3 embarcou em Urugua-

iana o distinto e ermo Luiz

Alves Leite de Oliveira Salgado.

DIREITA DE S. PAULO

O júri de S. Paulo absolveu a

Pálio Paulista e Manoel Félix

da Silva, autores do empastelamento das oficinas do *Santo Comercio* e *Triloba do Poço*.

PROMOVIDO

Acaba de ser promovido ao

posto de major o nosso distinto

amigo e prenderoso militar Sr.

capitão José de Deus Marins,

e Dr. Barros Cassal e Dr. Henrique Biagiotti estão de acordo,

fomentando a mista dos partidos

oposicionistas.

Foram aceitas por todos as

bases do programa de con-

tabate.

Movimento de tropas

Segundo o Rio para o Rio Gran-

de do Sul o 3º regimento de ar-

tilharia, que vai estacionar em

Alegrete.

ASSASSINATO

Há poucos dias noticiamos

que o Dr. Antônio Barata

Ribeiro, um criminoso de

memória d'aqueles que sua-

embriaram na luta contra o

governo do dictador Floriano

Peixoto. — Os defensores das libe-

ridades públicas do Brasil, os fed-

erais rio-grandenses e res-

valores cariocas de 6 de Setem-

bro de 1883. — As inmortas maris

de Wilesgaum, — A seus compadecidos de prisão, — Ao dedicado amigo e guarda nra de S. M. o Imperador o marechal Floriano Vieira Peixoto.

Aos leitores d'*O Canabarro* e ao público em geral recomendamos a leitura do magnífico — poema histórico — *Saudade no Carbon*.

reparando terreno

Porto Alegre, 4. — A *Edificação* diz que o governo tem provas materiais de que os federais e opositores comprovaram a fronteira em inferior, e, capitulado pelo intendente Alfonso Ramos — o isto pelo simples facto de Peixoto ter sido revolucionário.

ENTRE NÓS

Acompanhado de sua viúva esposa achasse nesta localidade o lourado comerciante nas Transpiras, Sr. João Manoel Fernandes, que vem assistir ao tratamento de um de suas filhos recém-nascido de grave enfermidade.

COMPRAMENTO

Está nomeado comandante da guarnição e fronteira de Laranjeiras, o distinto militar Sr. coronel Joaquim Baldazar da Silveira.

EXCELENÇA

Da cidadão brasileiro Sebastião Rodriguez, recente o nosso diretor a carta que se via lhe: Sr. Paulino Varela.

PAZ

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao seu comando do corpo para vir despedir-se as funções de seu elevado cargo levando chegado hontem à vizinha localida de.

EXCELENÇA

Do cidadão brasileiro Sebastião Rodriguez, recente o nosso diretor a carta que se via lhe: Sr. Paulino Varela.

PAZ

Ha cerca de três meses que me encontro preso sem poder sair daqui nem mesmo a caminhar devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao seu comando do corpo para vir despedir-se as funções de seu elevado cargo levando chegado hontem à vizinha localida de.

EXONERAÇÃO

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

Enviou á sua vizinha casa aí de Rivera o coronel Francisco da Silva, com quem se encontra aí devido ao excesso de prisão que me impõe o cargo que me lhe impõe.

— O CANARABRO —

Pharmacia

DE
JOAO CAFFONE

PHARMACEUTICO FORMADO PELA ACADEMIA DE
MONTEVIDEO
RUA SARANDY

O abajo-assignado, havendo trasladado sua residencia do Livramento para esta localidade e ficado com todas as existencias da

PHARMACIA ORIENTAL,

offerece ao publico, tanto desta como da vizinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirige.

Tem sempre legitimos preparados nacionaes e estrangeiros e um completo sortido de drogas.

O trabalho de manipulacao é garantido e feito com toda presteza.

PREÇOS BARATISSIMOS

Aviam-se receitas a qualquer hora da noite

Joao Caffone.

Rivera, Janeiro de 1895.

Ferraria

Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se veículos e apromtam-se com mero e brevidade o todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA

FÁBRICA á vapor de galletitas

X RAIANA LATEADA

DE

LUIS T. PITZER & H.

190 CALLE SIERRA 192

— MONTEVIDEO —

Primer y mas importante establecimiento en el ramo de la Republica O. del Uruguay.

NOTA:—Pedir lista de precios.

ALERTA

!Señores estanqueros!

Fluido y Sarnífugo ----- Especial sin veneno
DE QUIRELO

Para CURAR LA SARNA y otras enfermedades de las ovejas y de los animales en general. El mas puro y eficaz de todos los específicos. Se admiten pedidos, y se proporcionan prospectos en casa del agente José Diez.

RIVERA.

RELOJERIA Y JOYERIA

— DE —

SIUTTI Y BRUFAU

— RIVERA —

— —

Completo surtido de joyas y relojes de las mejores fábricas de Suizas y Alemanas

ESPECIALIDAD EN COMPOSTURAS

NOTA.—LA CASA SE ENCARGA DE MANDAR HACER RELOJES Á EUROPA Á GUSTO DEL INTERESADO.

CALLE SARANDI

AL LADO DEL

« RESTAURANT 25 DE MAYO. »

VINO NAVARRO

CLASE ESPECIAL Y PURO, EN GUARTELORAS Y Á PRECIOS MODICOS. SE VENDE EN CASA DE

JOSÉ DIEZ

EMPRESA DE



DILIGENCIAS

EDUARDO GRE

Saiidas do Livramento e Rivera para Bagé nos dias — 5-10-15-20-25-e-30
Saiidas de Bagé nos dias — 5-10-15-20-25-e-30

Esta empresa conta com carriagens e diligencias para viagens extraordinarias para qualquer ponto desta Republica e do Brazil.
Em Rivera:—A. Lapuente Filho.

No Livramento:—Antonio Longinotti.
Em Bagé:—Lloret Sobrinhos.

PASQUAL ROBATO

SAÍDAS GERAIS

Da estação Palomas nos dias 1-11-e-21.

De Rivera e Livramento — 6-16-e-26.

PREÇOS DE PASSAGENS

De Rivera e Livramento 4

João Antonio Leites 2.50

A Amílal Gularde 3.00

A Francisco Massoliér 3.50

A João J. Osorio 4.00

A Pedro Copo 4.50

A José Guimaraes 5.00

A Victoriano Gubete 5.50

A Matia Perros 6.00

A Teóz Serros do Arapely 7.00

Manoel Dias e A. Baceda 7.50

A José Russo y C^a. 8.00

A José Pierri 9.00

A Francisco Guimaraes 9.50

A Lavalleja 10.00

A José Ugart 11.00

A Passo das Pedras no

Arapely Grande 11.50

A Etagão Palomas 12.50

Todo o passageiro tem direito á 10 kilos de bagagem; o que exceder pagará conforme o ponto a que se destina.

Agentes:—No Salto, Amorim y Mo. Em Rivera, Fons e C^a.

—

CAYETANO PAIVA

ENTRE LIVRAMENTO E CACEQUY

Saiidas do Livramento — 6

1-1-22.

Chegadas ao Livramento — 12-20-28.

Saiidas de Cacequy — 10 —

18-26.

Chegadas ao Cacequy — 8 —

16-24.

ENTRE LIVRAMENTO E QUARAHY

Saiidas do Livramento e

Rivera 10-20-30.

Barbearia Progresso

RUA 29 DE JUNHO N. 25

LIVRAMENTO

Este bem afreguesado estabelecimento de propriedade do Joao Lazzarino passou, desde 1º de Fevereiro do anno corrente, a ser da firma Lazzarino & Bottaro os quais esperam continuar a merecer a mesma protecção quo o publico lhes tem dispensado ate hojé, tanto de Rivera como do Livramento.

Recebem um novo e escolhido sortimento de perfumariais.

Baratilho Brazileiro

DE
JOAQUIM M. CORRÈA

ESTACAO MEIXEZA

Completo surtido de fazendas de lei e generos finos para vestidos; roupas feitas e calcados de todas as classes para homens, senhoras e criancas.

Talabarteria, ferragens, louças e mitudezas.

Especialidades em artigos de armazém. Preços admiravelmente baratos. Nas vendas á dinheiro, importancia de 20 pesos para cima desconto de 5 0/0 a meus favorecedores.

FRUCTOS DO PAIZ, sendo a troco de mercadorias recebo como dinheiro, aos preços de Montevideo, apenas com a diferença do frete e compro á dinheiro me limitando á simples comissão de 5 0/0, garantindo legalidade em pesos e medidas.

Comodos especiaes para viajantes e carro de aluguel para passeios e viagens, a preços razoaveis.

GRAN CASA COMERCIAL DE EZEQUIEL CASTRO

(Estabeleida en 1880)

Completo surtido en los ramos de Tienda, Almacen, Bazar, Zapateria, Talabarteria, Ferreteria, Porcelanas y Cristales.

Este establecimiento posee un constante y variado surtido en los ramos indicados, el que ofrece á su numerosa clientela.

SAN EUGENIO.

RELOJERIA JOYERIA PLATERIA Y ARMERIA

ERNESTO STUDLER

CALLE ENTRE RIOS N. 262

En esta casa se componen Cronómetros, Cronógrafos repeticion, Barómetros, Termómetros, Anteojos de toda clase y

Maquinhas de coser &c., &c.

TRABAJOS GARANTIDOS Y Á PRECIOS MÓDICOS.

SAN EUGENIO.

JUAN GUERRA

Cirurjano Dentista

Participa á su clientela de Santa Ana do Livramento y Rivera que para los dias del 3 al 10 de Mayo estará en esas con el objecto de prestar sus servicios profesionales en el « Hotel de Comercio. »

Previne á las personas que deseen consultarlo, que su permanencia será de MUY POCOS DIAS por tener que atender á su numerosa clientela de su consultorio de Montevideo.

Ejecutará todas las operaciones y trabajos con arreglo á os últimos inventos y adelantos de la Cirurgia y Protésis Dental.